



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

A INTERDEPENDÊNCIA ENTRE CRISTOLOGIA, MISSIOLOGIA E ECLESIOLOGIA

The Interdependence Among Christology, Missiology And Ecclesiology

Michel Wésley Moroz*
Oneide Bobsin**

Resumo:

A relação entre cristologia, missiologia e eclesiologia é fundamental para a compreensão da identidade e missão da Igreja. A cristologia, ao definir a pessoa e a obra de Cristo, influencia diretamente a missiologia, que aborda a prática da missão da Igreja. A eclesiologia reflete a vivência dessa missão na comunidade cristã. Uma interpretação fiel dessas áreas fortalece a Igreja, promovendo comunhão, discipulado e evangelização, enquanto visões equivocadas podem gerar ativismo teológico, institucionalismo ou isolamento. Este estudo analisa os impactos da compreensão de missão da Igreja, destacando que uma visão bíblica equilibrada, centrada na obra de Cristo e guiada pelo Espírito Santo, resulta em uma Igreja saudável e comprometida. A pesquisa também explora o conceito de *Missio Dei*, que enfatiza a missão como originada em Deus e fundamentada na Trindade. Este estudo abordará de maneira resumida os conceitos atuais de missiologia e eclesiologia, ressaltando sua conexão com uma compreensão adequada da pessoa de Cristo. De que maneira a compreensão cristológica influencia a prática missionária e a estrutura comunitária da Igreja e quais desafios emergem quando a comunidade de fé reconhece que pertencer ao Reino de Cristo é mais amplo do que a igreja local? Para alcançar esse objetivo, será utilizada uma abordagem qualitativa, com análise bibliográfica e documental de autores clássicos e contemporâneos em cristologia e missiologia. A análise seguirá um método comparativo, buscando esclarecer a relevância da integração entre cristologia e missão para uma vivência eclesial fiel aos princípios cristãos.

Palavras-chave: Crescimento de igreja. Autoridade. Cosmovisão.

Abstract:

* Michel Wésley Moroz. Doutorado em Teologia em andamento pela Faculdades EST, (2022-), bolsista CAPES. Mestrado em Teologia e Práxis Comunitária pela Faculdades Batista do Paraná, FABAPAR, (2020-2022). Graduação em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo, UNASP-EC, (2005-2008). Trabalha como pastor na Igreja Adventista do Sétimo Dia. Porto Alegre, RS, BRA. E-mail: michel.moroz@gmail.com

** Oneide Bobsin. Doutorado em Sociologia Política (1992), PUC-SP. Mestre em Ciência da Religião (1984), PUC-SP. Professor de Ciência da Religião da Faculdade EST e Coordenador dos Grupos de Pesquisa Protestantismos e Interculturalidade e Identidade Ética. Membro do Instituto Histórico de São Leopoldo, RS, BRA. Blog: oneide-bobsin.com.br

The relationship between Christology, missiology, and ecclesiology is fundamental to understanding the identity and mission of the Church. Christology, by defining the person and work of Christ, directly influences missiology, which addresses the Church's missionary practice. Ecclesiology reflects the embodiment of this mission within the Christian community. A faithful interpretation of these areas strengthens the Church, fostering communion, discipleship, and evangelization, while misguided perspectives may lead to theological activism, institutionalism, or isolation. This study analyzes the impacts of the Church's understanding of mission, emphasizing that a balanced biblical perspective—centered on the work of Christ and guided by the Holy Spirit—results in a healthy and committed Church. The research also explores the concept of *Missio Dei*, which highlights mission as originating in God and grounded in the Trinity. This study provides a concise overview of contemporary concepts of missiology and ecclesiology, underscoring their connection to an adequate understanding of the person of Christ. It raises the question: In what ways does Christological understanding shape the missionary practice and communal structure of the Church, and what challenges arise when the faith community recognizes that belonging to the Kingdom of Christ extends beyond affiliation with the local church? To address this, a qualitative approach will be employed, with bibliographic and documentary analysis of classical and contemporary authors in Christology and missiology. The analysis will follow a comparative method, aiming to clarify the significance of integrating Christology and mission for an ecclesial life faithful to Christian principles.

Keywords: Church growth. Authority. Worldview.

1 Introdução

A relação entre cristologia, missiologia e eclesiologia é fundamental para a compreensão da identidade e da missão da Igreja no mundo. A cristologia, ao definir quem é Cristo e qual é sua obra redentora, influencia diretamente a missiologia, isto é, a forma como a missão da Igreja é compreendida e realizada. Por sua vez, a eclesiologia reflete a maneira como essa missão é vivida na prática comunitária das pessoas crentes. No entanto, diferentes interpretações dessas áreas podem gerar benefícios ou prejuízos na vivência eclesiológica, dependendo de uma visão cristã fundamentada nas Escrituras ou de uma abordagem secularizada que reduz a missão da Igreja a aspectos institucionais, sociológicos ou meramente pragmáticos.

A problemática central deste estudo reside em analisar os impactos positivos e negativos da vida eclesiológica à luz de uma correta ou equivocada compreensão da missão da Igreja. Quando a cristologia e a missiologia são alinhadas aos ensinamentos bíblicos, a comunidade cristã tende a se fortalecer na comunhão, no

discipulado e na evangelização, refletindo a missão de Deus no mundo. Por outro lado, uma compreensão distorcida pode levar a desvios como uma teologia sem base teológica, institucionalismo excessivo ou até mesmo uma postura isolacionista que compromete o testemunho cristão. As hipóteses deste estudo indicam que uma visão bíblica equilibrada da missão, fundamentada na obra de Cristo e conduzida pelo Espírito Santo, resulta em uma igreja mais saudável, comprometida com a proclamação do evangelho e o serviço ao próximo. Em contrapartida, uma compreensão equivocada pode levar ao esvaziamento da identidade cristã, ao enfraquecimento do compromisso missionário e à desconexão da igreja com sua vocação.

A relevância desta pesquisa está na necessidade de aprofundar a reflexão sobre a interação entre cristologia, missiologia e eclesiologia para garantir que a Igreja cumpra seu papel de maneira fiel e eficaz. Em um contexto contemporâneo onde há crescente influência de perspectivas seculares sobre a prática eclesial, torna-se essencial reafirmar os fundamentos bíblicos que orientam a missão cristã. Assim, este estudo busca contribuir para o fortalecimento da identidade e da prática missionária da Igreja, promovendo um entendimento mais sólido de sua vocação no mundo.

Este trabalho analisará de forma concisa os conceitos contemporâneos de missiologia e eclesiologia, destacando sua relação com uma compreensão adequada da pessoa de Cristo. A cristologia exerce influência direta sobre a missão da Igreja, impactando sua prática e organização comunitária. Assim, será explorado como diferentes perspectivas cristológicas e missiológicas moldam a vivência eclesial, podendo fortalecê-la ou distorcê-la. Ao longo do estudo, serão discutidos os efeitos positivos de uma visão bíblica equilibrada, bem como os riscos de abordagens equivocadas que comprometem a identidade e a missão da Igreja. Dessa forma, busca-se evidenciar a importância da integração entre esses temas para uma vida eclesial fiel aos princípios do cristianismo.

2 A Missão de Deus

O conceito de *Missio Dei* enfatiza que a missão tem origem em Deus e está fundamentada na Trindade. Karl Hartenstein, inspirado em Karl Barth, formulou essa ideia, destacando que a missão expressa o movimento interno de Deus e Seu domínio sobre a história.¹ Inicialmente, *Missio Dei* referia-se ao envio do Filho pelo Pai e do Espírito Santo por ambos, estabelecendo que toda missão humana é uma participação nesse envio divino. A glorificação de Deus (Pai, Filho e Espírito Santo), é a expressão dessa missão eterna, que culminará na restauração de todas as coisas.²

A missão de Deus se desenvolve progressivamente nas Escrituras, envolvendo a humanidade, Israel e culminando em Jesus Cristo. A humanidade, criada com um propósito divino, recebe a responsabilidade de cuidar da criação, mas, após a queda, Deus elege Israel como instrumento de bênção para todas as nações, demonstrando que Sua eleição é inclusiva. Essa trajetória bíblica abrange temas centrais como eleição, redenção, aliança e escatologia. Em Cristo, a missão divina atinge seu ápice, unindo profecias e salmos que confirmam Sua identidade messiânica e papel redentor. Seu ministério, fundamentado na vontade do Pai, visa tanto a restauração de Israel quanto a salvação universal, culminando na cruz, onde Deus, em Cristo, reconcilia o mundo consigo. Assim, a missão iniciada na criação encontra em Jesus sua plenitude e aponta para a redenção final da humanidade e da criação.³

A missão é um tema central na Bíblia, o que pode ser evidenciado pelas palavras de Jesus em Lucas 24⁴. Nelas, Jesus revela que toda a Escritura aponta para ele como o Messias, destacando a missão de pregar arrependimento e perdão às nações. Essa perspectiva não se limita a uma leitura messiânica, mas integra a missão de Deus para o mundo, pois a missão de Israel de ser "luz para as nações" se

¹ Hoedemaker, L. A. The People of God and the Ends of the Earth, *In: Missiology: An Ecumenical Introduction*, ed. A Camps; L. A. Hoedemaker; M. R. Sindler. Grand Rapids: Eerdmans, 1995. p. 163.

² BOSCH, David J. **Transforming mission: paradigm shifts in theology of mission**. Maryknoll: Orbis, 1991. p. 389-393; VICEDOM, Georg F. A missão como obra de Deus: uma introdução à teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

³ WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus: desvendando a grande narrativa bíblica**. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 65-66.

⁴ **BÍBLIA de estudos Andrews**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015. p. 1044.

cumprir através de Cristo, o Messias. Assim, a interpretação das Escrituras deve considerar tanto a teologia cristológica quanto a dimensão missional, reconhecendo que a Bíblia apresenta o chamado para as nações, assim, a missão é um componente intrínseco à narrativa bíblica. Essa abordagem missional amplia a compreensão da Bíblia, convidando os cristãos a lerem as Escrituras não apenas como um relato teológico, mas também como um guia para o cumprimento da missão de Deus no mundo.⁵

Muitos justificam a missão com base em textos isolados, especialmente em passagens como Mateus 28:19-20, sem considerar o contexto total das Escrituras, incluindo o Antigo Testamento. Embora a apologética missionária de William Carey tenha sido relevante em seu tempo, ela limita-se ao uso de uma única passagem para sustentar toda a prática missionária.⁶ A utilização contínua de textos isolados pode reforçar concepções, em vez de oferecer uma análise abrangente das Escrituras. David Bosch argumenta que o mandato missionário não deve ser derivado de passagens isoladas, mas da essência da mensagem bíblica. Em vez de buscar legitimar práticas missionárias contemporâneas, seria mais adequado avaliá-las criticamente à luz do ensino bíblico, entendendo a missão como um movimento do povo de Deus em direção ao mundo. A fundamentação bíblica da missão requer uma reavaliação das atividades missionárias, considerando o propósito missional das Escrituras.⁷

Na teologia bíblica, é comum observar que os imperativos estão frequentemente baseados em indicativos, ou seja, as ordens que a Bíblia apresenta para a vida cristã estão fundamentadas em declarações sobre a realidade, a identidade de Deus e sua ação no mundo. Um exemplo clássico dessa dinâmica pode ser encontrado no Antigo Testamento, onde a Lei de Deus é expressa em um contexto narrativo: os indicativos da história de Israel, como a redenção e a libertação do Egito,

⁵ WRIGHT, 2014. p. 27-30.

⁶ WRIGHT, 2014, p. 44-49

⁷ BOSCH, David J. Hermeneutical principles in the biblical foundation for mission. In: **Evangelical review of theology**, v. 17, n. 4, oct. 1993. p. 437-451. Disponível em: <https://theology.worldidea.org/wp-content/uploads/2020/12/ERT-17-4.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2025.; CAREY, William. An Enquiry into the obligations of christians to use means for the conversion of the heathens, Pensacola: Chapel Library, 1792. Disponível em: <https://www.chapellibrary.org/pdf/books/enqu.pdf?srsId=AfmBOoqXFZtUFolZwMH17vIF2UDtLhzKkV56pz8FsOJRKQ7jWnx5HIG2>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

precedem os imperativos sobre como o povo deve viver. Essa relação também se reflete na Grande Comissão, onde Jesus começa com um indicativo sobre sua autoridade universal antes de dar a ordem de fazer discípulos das nações. A autoridade de Cristo, como revelada nas Escrituras, é o indicativo que justifica e fundamenta a missão. Para entender a missão de forma completa, é necessária uma hermenêutica missional que interprete tanto os indicativos quanto os imperativos bíblicos, reconhecendo que a missão cristã não pode ser dissociada do contexto mais amplo da revelação de Deus para todas as pessoas, sua obra de redenção e seu plano para o mundo. Essa abordagem busca uma compreensão holística da missão, onde as ordens de Deus são vistas à luz das realidades que Ele revelou, assegurando que a missão da Igreja seja fiel à totalidade das Escrituras e não reduza a missão cristã a prioridades limitadas.⁸

A necessidade de uma hermenêutica missional da Bíblia pode ser questionada devido a uma visão pragmática da Missão, que a reduz a estratégias humanas para a salvação. Essa abordagem limita a Missão, negligenciando seu caráter divino. Uma leitura missional das Escrituras só é possível quando há uma mudança na compreensão da Missão, que passa a ser vista como parte do propósito de Deus, e não como um esforço exclusivo da Igreja. Essa transformação exige a transição da confiança em estratégias para a confiança no propósito divino, do foco na Igreja para uma visão teocêntrica, reconhecendo que a Igreja é serva e não dona da Missão. Essa nova perspectiva permite uma hermenêutica missional, reposicionando a Missão e o papel da Igreja.⁹

A missão da igreja é central na narrativa bíblica, como destacado em Lucas 24:45-47 e Atos 1:8. Jesus confiou à igreja a responsabilidade de ser testemunha de Sua obra redentora, refletindo a missão dada a Israel em Isaías 43:10-12. Assim como Israel revelou Javé às nações, a Igreja é chamada a proclamar a identidade do Cristo ressurreto. O apóstolo Paulo reforça essa missão, aplicando o papel do Servo do Senhor (Is. 49:6) à igreja (At. 13:47), indicando que a evangelização é parte do plano redentor de Deus. A missão não é um projeto humano, mas a participação ativa da

⁸ GOLDSWORTHY, Graeme L. The great indicative: as aspect of a biblical theology of mission. **Reformed Theological Review**, v. 55, n. 1, jan-apr, 1996. p. 06; WRITHG, 2014, p. 59-61.

⁹ KIRK, J. Andrew. **What is mission?** Theological explorations. Minneapolis: Fortress Press, 1999. p. 23-37.

igreja no propósito divino para a redenção universal.¹⁰ Nesse contexto, uma leitura missional das Escrituras requer a consideração dos propósitos divinos para a criação e a humanidade, do papel histórico de Israel, da centralidade de Jesus e do chamado da igreja para representar.¹¹

3 A Igreja de Deus

O termo "igreja", derivado do grego *ekklesia*, refere-se à comunidade dos fiéis, mas seu significado varia conforme o contexto. Pode designar uma congregação local, como a "igreja de Éfeso", ou abranger todos os crentes, como em Efésios 3:10. Também é usado para se referir a uma denominação específica, como a Igreja Adventista, ou aos líderes autorizados de uma comunidade, como quando se afirma que "a igreja ensina que...", especialmente no contexto católico.¹²

A eclesiologia clássica, embora não abranja todos os elementos da Igreja Primitiva, baseia sua identidade em torno de quatro marcas fundamentais: unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade. A comunhão dos crentes exigia um entendimento comum sobre a salvação e a correta confissão da fé em Cristo, o que levou à formulação das primeiras confissões doutrinárias. Embora essas confissões não visassem definir diretamente a comunidade, garantiam a preservação da identidade do povo de Deus. Metáforas como "o manto de Cristo", "a arca" e "a mãe" simbolizavam a unidade e a relação íntima da igreja com Deus, reafirmando sua vocação e missão na tradição cristã.¹³

A discussão sobre a natureza da igreja, iniciada no segundo século, sempre foi uma preocupação central na história do cristianismo, com ênfase maior em alguns períodos. Embora o termo grego *ekklesia*, que também pode significar "reunião", se refira ao agrupamento de fiéis, a igreja é entendida de forma mais rica, com propósitos,

¹⁰ NASCIMENTO, Paulo César Nunes. Como a missão de Deus modela a eclesiologia. *In: Reflexão teológica e missiológica: estudos e pesquisas em teologia e missões*, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://cetemibb.com/wp-content/uploads/2023/08/02.-Revista_Reflexao_Teologica-e-Missologica_1Ed.pdf#page=41. Acesso em: 25 de mar. 2025. p. 48-49.

¹¹ STOTT, John. **Ouçá o Espírito, ouçá o mundo**. São Paulo: ABU, 1997. p. 335.

¹² GONZÁLEZ, Justo. **Breve dicionário de teologia**. (org). Juan Carlos Martinez. São Paulo: Hagnos, 2009. p. 166-167.

¹³ GRACE II, W. Madison, Batistas, Eclesiologia Clássica e a Tradição Cristã. *In: Os Batistas e o resgate da tradição cristã: Em direção a uma catolicidade batista*. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2021. p. 145.

rituais, crenças e credos definidos, como exemplificado por Irineu, que a descrevia como espalhada por todo o mundo. Ao longo do tempo, a igreja passou a incorporar uma variedade de crenças, e os bispos, alinhados entre si, desenvolveram confissões doutrinárias. Inicialmente, a confissão da igreja era limitada a seu papel como o local dos redimidos, mas, com o tempo, expandiu-se para incluir e definir sua identidade teológica.¹⁴

Com o crescimento da aceitação do cristianismo, a igreja tornou-se cada vez mais vinculada ao Estado, especialmente a partir do século IV, consolidando-se como instituição governamental. Durante a Idade Média, esse vínculo se aprofundou, conferindo aos bispos amplos poderes políticos e eclesiásticos. O Quarto Concílio de Latrão (1215) votou a centralidade da igreja como meio de salvação e estabeleceu doutrinas características da teologia medieval, como a transubstanciação. A Reforma Protestante (1517) desafiou essa estrutura, redefinindo a igreja como o lugar onde a Palavra era corretamente pregada e os sacramentos administrados conforme o Evangelho. Reformadores como Lutero, Zuínglio (Zwingli) e Calvino divergiram quanto a compreensão da Ceia do Senhor, mas reafirmaram a Igreja como uma comunidade de crentes, distinguindo sua natureza visível e invisível. No século XVII, confissões como a de Westminster e a Segunda Confissão de Fé de Londres formalizaram a compreensão da Igreja como universal e indispensável, consolidando perspectivas teológicas que influenciariam as denominações posteriores.¹⁵

A Reforma Protestante, sendo impulsionada, dentre outros, pelas afirmações de Lutero e de Calvino, mesmo que estes dois reformadores possuísem compreensões distintas sobre vários pontos não sendo possível entender que atuaram juntos, buscava restaurar uma igreja cristã corrompida ao longo dos séculos, especialmente devido aos desenvolvimentos da Idade Média. Para os reformadores magistrais, a igreja existia como uma entidade cristã legítima, mas precisava ser reformada para retornar aos ensinamentos originais das Escrituras. Já os teólogos radicais, como ^[108] Simons e Sebastian Franck, rejeitavam essa visão, argumentando que a verdadeira igreja havia deixado de existir e precisava ser restaurada¹⁶, pois

¹⁴ GRACE II, 2021, p. 139-140.

¹⁵ GRACE II, 2021, p. 145-148.

¹⁶ WENGER, J. C. (org.). **The Complete Writings of Menno Simons** – C. 1496-1561. Scottdale: Herald Press, 1956. p. 502.

havia se corrompido, principalmente pela aliança com o Estado desde a conversão de Constantino. Para Simons, a verdadeira igreja era uma comunidade pura e regenerada, composta apenas por aqueles verdadeiramente convertidos e purificados pelo Espírito Santo, distanciando-se das igrejas institucionalizadas e reconhecidas pelo Estado, vistas como corrompidas e ilegítimas.¹⁷

A passagem de Apocalipse 3:20, frequentemente interpretada como um apelo ao evangelismo pessoal, o sentido original do texto se dirige à comunidade cristã de Laodiceia, uma igreja espiritualmente apática, com uma fé morna que desagrade a Cristo. A imagem de Jesus fora da igreja, pedindo entrada, sugere uma inversão teológica, onde Cristo, que deveria ser o centro da vida eclesial, está excluído da comunidade. Essa metáfora alerta contra religiosidades que, apesar de manterem uma estrutura institucional, negligenciam a presença e soberania de Cristo. A passagem questiona até que ponto Cristo está presente nas igrejas contemporâneas, exigindo uma avaliação crítica sobre a legitimidade do discipulado e as implicações de sua ausência no cerne da experiência comunitária.¹⁸

A missão de Cristo, exemplificada nas Escrituras e vivenciada pelos apóstolos, exige que seus seguidores não apenas acolham seus ensinamentos, mas que os reflitam ativamente em suas vidas cotidianas. A autenticidade do cristianismo está na capacidade de imitar Jesus de maneira tangível, vivendo os princípios do Reino de Deus em todas as ações. Como Paulo destaca, a pessoa cristã deve ser um reflexo da vida de Cristo, demonstrando amor, perdão e sacrifício, características essenciais do evangelho (Gl 2:20; Ef. 5:1-2; Cl. 3:12-13; Fl. 2: 5-8). Esse princípio de imitação de Cristo, transformando a vida de seus seguidores, é central para a continuidade da missão cristã. Quando os cristãos vivenciam esses valores, eles se tornam a encarnação viva da mensagem de Jesus, refletindo a radicalidade de sua obra de salvação.¹⁹

A institucionalização dos movimentos religiosos, embora necessária para garantir a estabilidade e a continuidade, pode resultar em um dilema: a estrutura criada para sustentar a fé pode também diluir a radicalidade do ensinamento original

¹⁷ MCGRATH, Alister E. **O Pensamento da Reforma: ideias que influenciaram o Mundo e continuam a moldar a sociedade**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014. p. 174–175.

¹⁸ FROST, Michael. **Rejesus: um Messias radical para uma igreja missional**. Curitiba: Editora Esperança, 2015. p. 91-92.

¹⁹ FROST, 2015, p. 106-110.

do fundador. Thomas O'Dea observou esse paradoxo, onde a necessidade de organização e estabilização pode afastar o movimento de sua essência espiritual. No cristianismo, esse desafio é ainda mais presente, pois a igreja não deve perder sua conexão com a visão original de Cristo. A renovação contínua da fé é essencial para que a igreja não se perca em formalismos que abafem o dinamismo e a vida transformadora que caracterizam o evangelho. A igreja precisa, assim, retornar constantemente ao impulso original de sua fundação em Cristo para restaurar sua missão e permanecer fiel ao *ethos* do movimento.²⁰

A ligação entre o fundador e o movimento religioso é decisiva para a saúde e continuidade de qualquer organização, e isso é especialmente adequado para o cristianismo. A liderança carismática de sua fundadora ou fundador é o que dá origem e direção ao movimento. No caso de Cristo e da igreja, essa conexão é vital, pois é através dela que o cristianismo se mantém fiel à sua missão original. A relação entre Cristo e sua igreja não pode ser diluída ou distorcida pela evolução da organização; ao contrário, a autenticidade da igreja depende de sua capacidade de retornar e viver a missão radical estabelecida por Cristo. A renovação e reinterpretação contínuas do evangelho são necessárias para manter a integridade e a vivacidade da mensagem cristã.²¹

4 Relação entre Cristo, Missão e Igreja

No contexto missional, é necessário reaprender a prática da missão a partir do exemplo de Jesus. Com ele, a Igreja aprende a maneira de se conectar com as pessoas, de uma forma que vai além da institucionalizada. Jesus conviveu com pessoas "pecadoras" e frequentou locais sociais informais, como os banquetes (Mt 11.19). Ele celebrou, jejuou, profetizou e lamentou, tornando o Reino de Deus acessível e atraente para as pessoas comuns. Essa santidade radical atrai pessoas marginalizados e desafia estruturas religiosas. Quando a membresia da igreja segue

²⁰ KELLER, Timothy. Igreja centrada: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014. p. 398-405; O'DEA, Thomas F. Five dilemmas of the institutionalization of religion. In: **Journal for the scientific study of religion**, v. 1, n. 1. Oct., 1961, p. 32-34.

²¹ HIRSCH, Allan. **Caminhos esquecidos**: reativando a igreja missional. Curitiba: Editora Esperança, 2015. p. 111-116.

o exemplo de Jesus, podem atrair pessoas através da manifestação de características encarnacionais. Atitudes encarnacionais podem ser entendidas como uma imitação das atitudes de Cristo ao se fazer carne para salvar a humanidade, "O Salvador misturava-Se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes às necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: 'Segue-Me'".²² Esse fenômeno é crucial para a missão. A missão cristã tem origem em Jesus, que define sua natureza. Ele é o ponto de partida e o de chegada da ação missionária. Jesus determina a missão da Igreja no mundo e dela provém o propósito de ser enviada. Para posicionar-se corretamente no movimento missional, é preciso retornar a Cristo e recalibrar a abordagem missionária. A Cristologia fundamenta a Missiologia, e a Missiologia molda a Eclesiologia. Ao refletir sobre o compromisso missionário de Jesus, descobre-se uma nova compreensão sobre ele, o que reorienta a compreensão de missão da Igreja.²³

A missão encarnacional é o ponto de partida para criar comunidades cristãs autênticas e adaptadas ao contexto cultural. Nesse modelo, a Igreja surge como resultado direto da missão, refletindo a cultura local e mantendo o conteúdo bíblico, mas ajustando a forma de apresentá-lo. Começar o processo de formação de uma nova congregação, buscando o proselitismo de pessoas pode desviar a atenção da missão, comprometendo o propósito central. Ao começar a formação da nova comunidade de fé com a missão, a Igreja será estabelecida de maneira mais fiel e genuína. Portanto, o primeiro compromisso deve ser com a missão encarnacional, permitindo a igreja surgir alinhada ao seu propósito original. Esse processo pode ser visto em dois estágios: primeiro, o compromisso com a missão encarnacional, para estabelecer uma comunidade de fé em um grupo cultural; e em seguida, a fundação de uma Igreja missional, que se implanta e se adapta ao contexto cultural específico, não abandonando o evangelho bíblico.²⁴

Uma compreensão distorcida sobre a pessoa de Cristo leva a uma visão inadequada da missão da Igreja, pois a identidade e a obra de Cristo são fundamentais para a missão cristã. Se Jesus for visto apenas como um mestre moral, profeta ou líder revolucionário, a missão se limita a valores éticos, iniciativas sociais ou

²² WHITE, Ellen Gould. **A ciência do bom viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. p. 143.

²³ FROST, 2015, p. 64-66.

²⁴ HIRSCH, 2015, 155-156.

transformação política, sem a centralidade do Reino de Deus. No entanto, as Escrituras revelam Cristo como o Filho de Deus encarnado, que veio para salvar pessoas perdidas e reconciliar a humanidade com Deus. Essa compreensão leva a uma missão que proclama o evangelho da salvação, chamando ao arrependimento e à vida eterna. A missão da Igreja deve estar alinhada com a missão de Cristo, como Ele mesmo afirmou: "Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio" (Jo 20:21). Portanto, a cristologia molda a missiologia, garantindo que a Igreja cumpra seu propósito. Uma visão equivocada da missão resulta em uma eclesiologia equivocada.²⁵

Se a cristologia for fundamentada em uma compreensão bíblica e equilibrada de Jesus, suas ações refletirão o caráter e os ensinamentos de Cristo, buscando cumprir a missão de maneira fiel ao Evangelho. Por outro lado, uma concepção distorcida de Cristo pode levar a práticas missionárias desalinhadas com a natureza do Reino de Deus. Afinal, a missão cristã não é apenas uma tarefa, mas uma extensão do ser de Cristo no mundo. O investimento de tempo, recursos e esforços estará sempre direcionado pela maneira como se interpreta a identidade e o propósito de Cristo, pois "onde estiver o seu tesouro, aí também estará o seu coração" (Mt 6:21). Dessa forma, uma cristologia centrada na encarnação, no sacrifício e na ressurreição de Jesus levará a uma missão que expressa compaixão, serviço e transformação da realidade, enquanto compreensões reducionistas podem resultar em atividades desconectados do evangelho ou em afastamento do compromisso missional. Portanto, é essencial que a missão seja moldada por uma cristologia sólida, alinhada às Escrituras, para que a ação missionária esteja, de fato, em sintonia com a vontade e o exemplo de Cristo.²⁶

A compreensão da Missão de Deus influencia diretamente a vivência comunitária e o envolvimento na igreja, refletindo a concepção missiológica predominante. Se a visão da Missão for legalista, a igreja tende a enfatizar rituais e comportamentos externos como critérios de espiritualidade, similar aos fariseus (Mt 23:4). Por outro lado, uma abordagem excessivamente liberal pode enfraquecer os princípios doutrinários em favor de uma aceitação relacional sem compromisso com

²⁵ FROST, 2015, p. 21, 28-29, 64-66.

²⁶ KELLER, 2014, 75-87; LOVELACE, Richard F. **Dynamics of spiritual life: an evangelical theology of renewal**. Downers Grove: InterVarsity, 1979. p. 101, 211-212.

os ensinamentos bíblicos, resultando em desvios do propósito bíblico para a comunidade cristã (2Tm 4:3-4). A relação entre missiologia e eclesiologia é clara, pois a compreensão da Missão define o tipo de igreja que será construída. Um equilíbrio saudável, fundamentado na graça e no evangelho de Cristo (Jo 1:14), é essencial para uma participação fiel e relevante na Missão.²⁷

5 Considerações finais

O conceito de *Missio Dei* destaca que a missão tem origem em Deus, fundamentada na Trindade, sendo uma expressão do movimento divino no controle da história. A missão bíblica percorre quatro fases principais: criação, queda, redenção e esperança futura, sendo central para entender o propósito divino, desde a criação até a restauração final. A missão de Israel, como luz para as nações, se cumpre em Cristo, que manifesta seu papel messiânico e de servo sofredor. Jesus leva a missão divina a um clímax na cruz, promovendo a reconciliação da humanidade com Deus. A missão da Igreja é uma extensão desse propósito, fundamentada na Grande Comissão, e deve ser interpretada em uma hermenêutica missional, que liga os imperativos da Bíblia aos indicativos de Deus. Missão não é uma estratégia humana, mas a participação da Igreja no plano redentor de Deus, que se revela progressivamente na Escritura. A eclesiologia busca definir a identidade teológica da Igreja em torno de quatro marcas essenciais: unidade, santidade, catolicidade e apostolicidade. Na Reforma Protestante a Igreja foi desafiada a retomar sua fidelidade a Cristo, que é a própria razão de sua existência. A Igreja deve continuamente renovar sua fé, evitando formalismos e permanecendo fiel ao evangelho.

A missão encarnacional é essencial para a formação de comunidades cristãs autênticas e contextualizadas. A Igreja deve surgir da missão, priorizando o compromisso com ela e não o proselitismo. A Igreja missional se adapta ao contexto

²⁷ BOSCH, 1991, p. 443-444; CARVALHO, Diogo da Cunha. Missão Transformadora 30 anos depois: análise do paradigma emergente de David Bosch à luz das ênfases missiológicas do início do século 21. *In: Revista Pioneira*, v. 12, n. 2, dez. 2023. Disponível em: <https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/540/558>. Acesso em: 25 de mar. 2025. p. 23. CUNHA, Gladson Pereira da. Um povo para todos os povos: elementos introdutórios a eclesiologia trinitária de Lesslie Newbigin. *In: Ateo*. v. 25, n. 68, jul/dez 2021. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php?strSecao=fasciculo&fas=56738&NrSecao=X3&nrseqcon=56652. Acesso em: 25 de mar. 2025. p. 476.

cultural sem abandonar o evangelho. Uma visão equivocada de Cristo leva a uma missão distorcida, focada em valores éticos, sem a centralidade do Reino de Deus. Uma cristologia coerente com as Escrituras molda a missiologia, resultando em uma missão que proclama o evangelho e chama ao arrependimento. Assim, a missão deve refletir a compaixão e o serviço de Cristo, fundamentada em Sua encarnação, sacrifício e ressurreição. A visão missiológica de uma Igreja influencia sua prática comunitária. Uma abordagem legalista ou excessivamente liberal afeta a forma como a Igreja se organiza e vivencia a fé. O equilíbrio entre graça e verdade é crucial para que a Igreja cumpra sua missão com fidelidade e relevância.

A ideia de que a cristologia determina a missiologia levanta algumas objeções, que podem ser divididas em diferentes categorias teológicas, hermenêuticas e práticas. A primeira é a compreensão de que a missiologia estaria limitada a cristologia, sendo uma visão reducionista do conceito. A missiologia estaria reduzida a um único eixo, ignorando outras bases bíblicas e teológicas, como a pneumatologia e a própria teologia bíblica da missão, que envolve tanto o Antigo quanto o Novo Testamento. A *Missio Dei* não começa com a encarnação de Cristo, mas é um plano revelado desde o Antigo Testamento. Assim, pode-se argumentar que a base da Missão deve ser mais ampla do que a cristologia, incluindo a ação de Deus na criação, na história de Israel e na obra do Espírito Santo.

Se a missão for moldada exclusivamente por uma determinada compreensão cristológica, pode haver um risco de restrição da prática missionária. Por exemplo, uma cristologia que enfatize apenas a morte expiatória de Cristo pode levar a uma missão focada exclusivamente na salvação individual, negligenciando aspectos do Reino de Deus, como justiça social e transformação comunitária. A missão precisa dialogar com os desafios contemporâneos. A missão deve ser fundamentada na Trindade como um todo (Pai, Filho e Espírito Santo). A ênfase exclusiva na cristologia poderia levar a um desequilíbrio, deixando de lado a obra do Espírito Santo na capacitação da Igreja e a soberania do Pai no envio pessoas missionárias.

Por fim, apesar de existirem implicações consideráveis quanto a limitar a missiologia a cristologia, os defensores desse conceito não parecem ter a intensão de reduzir a Missão, mas ampliar a Missão além da esfera da eclesiologia. Certamente a

missão não deve ser limitada, pois pertence a esfera divina de atuação, Deus é o a gente da Missão.

Referências

BÍBLIA de estudos Andrews. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

BOSCH, David J. Hermeneutical principles in the biblical foundation for mission. *In: Evangelical review of theology*, v. 17, n. 4, oct. 1993. Disponível em: <https://theology.worldidea.org/wp-content/uploads/2020/12/ERT-17-4.pdf>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

_____. **Transforming mission:** paradigm shifts in theology of mission. Maryknoll: Orbis, 1991.

CAREY, William. **An Enquiry into the obligations os christians to use means for the conversion of the heathens.** Pensacola: Chapel Library, 1792. Disponível em: <https://www.chapellibrary.org/pdf/books/enqu.pdf?srsId=AfmBOoqXFZtUFolZwMH17vIF2UDtLhzKkV56pz8FsOJRKQ7jWnx5HIG2>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

CARVALHO, Diogo da Cunha. Missão transformadora 30 anos depois: análise do paradigma emergente de David Bosch à luz das ênfases missiológicas do início do século 21. *In: Revista Pioneira*, v. 12, n. 2, dez. 2023. Disponível em: <https://revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/540/558>. Acesso em: 25 de mar. 2025.

CUNHA, Gladson Pereira da. Um povo para todos os povos: elementos introdutórios a eclesiologia trinitária de Lesslie Newbigin. *In: Ateo*. v. 25, n. 68, jul/dez 2021. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/rev_ateo.php?strSecao=fasciculo&fas=56738&NrSecao=X3&nrsqcon=56652. Acesso em: 25 de mar. 2025.

FROST, Michael. **Rejesus:** um Messias radical para uma igreja missional. Curitiba: Editora Esperança, 2015.

GOLDSWORTHY, Graeme L. The great indicative: as aspect of a biblical theology of mission. **Reformed Theological Review**, v. 55, n. 1, jan-apr, 1996.

GONZÁLEZ, Justo. (org.). **Breve dicionário de teologia.** São Paulo: Hagnos, 2009.

GRACE II, W. Madison. Batistas, Eclesiologia Clássica e a Tradição Cristã. *In: Os Batistas e o resgate da tradição cristã:* Em direção a uma catolicidade batista. Rio de Janeiro: Pro Nobis Editora, 2021.

HOEDEMAKER, L. A. The People of God and the Ends of the Earth, *In: Missiology:* An Ecumenical Introduction. Grand Rapids: Eerdmans, 1995.

HIRSCH, Allan. **Caminhos esquecidos**: reativando a igreja missional. Curitiba: Editora Esperança, 2015.

KELLER, Timothy. **Igreja centrada**: desenvolvendo em sua cidade um ministério equilibrado e centrado no evangelho. São Paulo: Vida Nova, 2014.

KIRK, J. Andrew. **What is mission? Theological explorations**. Minneapolis: Fortress Press, 1999.

LOVELACE, Richard F. **Dynamics of spiritual life**: na evangelical theology of renewal. Downers Grove: InterVarsity, 1979.

MCGRATH, Alister E. **O Pensamento da Reforma**: ideias que influenciaram o Mundo e continuam a moldar a sociedade. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2014.

NASCIMENTO, Paulo César Nunes. Como a missão de Deus modela a eclesiologia. *In: Reflexão teológica e missiológica*: estudos e pesquisas em teologia e missões, v. 1, n. 1, 2023. Disponível em: https://cetemibb.com/wp-content/uploads/2023/08/02.-Revista_Reflexao_Teologica-e-Missiologica_1Ed.pdf#page=41. Acesso em: 25 de mar. 2025.

O`DEA, Thomas F. Five dilemmas of the institutionalization of religion. *In: Journal for the scientific study of religion*, v. 1, n. 1. Oct., 1961.

STOTT, John. **Ouçá o Espírito, ouçá o mundo**. São Paulo: ABU, 1997.

VICEDOM, Georg F. **A missão como obra de Deus**: uma introdução à teologia da missão. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

WENGER, J. C. (org.). **The Complete Writings of Menno Simons – C. 1496-1561**. Scottdale: Herald Press, 1956.

WHITE, Ellen Gould. **A ciência do bom viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira. 2014. p. 143.

WRIGHT, Christopher J. H. **A missão de Deus**: desvendando a grande narrativa bíblica. São Paulo: Vida Nova, 2014.